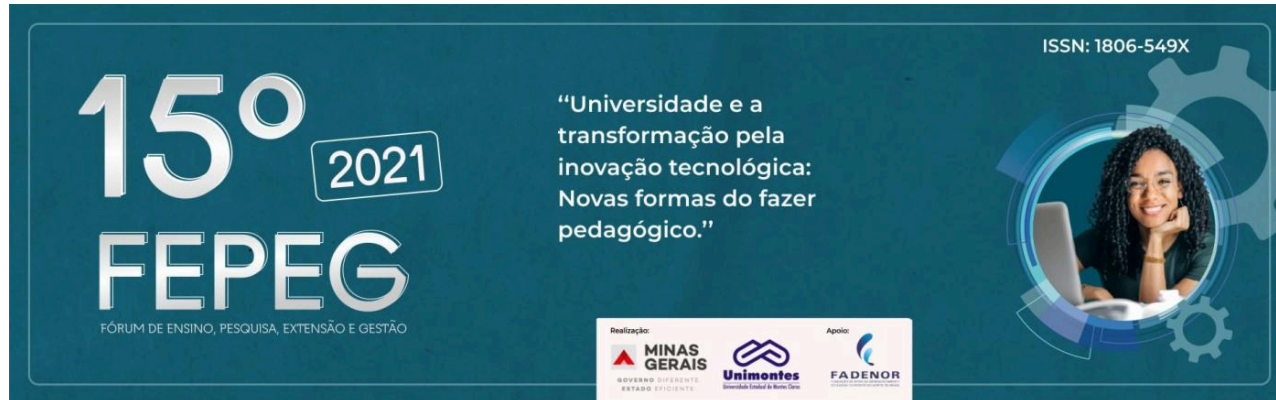




AUTOR(ES): BRENDA KEREN DE BRITO SILVA, ÁLVARO VIEIRA MEDEIROS, MARINA SOUZA MENDES, SANY MIRELLE ALVES e TÂNIA MARTA MAIA FIALHO.
ORIENTADOR(A):

COMPORTAMENTO DO CRÉDITO NO BRASIL (2012-2021): UMA ANÁLISE INTERTEMPORAL DO CONSUMO

RESUMO: O trabalho parte da teoria microeconômica do consumo intertemporal para analisar o comportamento do crédito no Brasil de 2012 a 2021. Nosso foco principal está no impacto da pandemia do novo coronavírus no consumo futuro dado a concepção de que, quando em um período o consumo é maior que a renda (empréstimo), há uma redução dessa renda e consequentemente da possibilidade de consumo posterior. O objetivo do trabalho é analisar o comportamento do crédito e observar se houve mudanças no período da pandemia. A metodologia usada foi a análise descritiva de dados secundários da carteira de empréstimos e de inadimplência disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. Os dados utilizados foram referentes: i) à população de aposentados ou pensionistas com empréstimo com consignação em folha, sem destinação específica entre 2012 a 2021, com renda igual ou maior que um salário mínimo; ii) à população de empregados de empresa privada com empréstimo sem consignação em folha e sem destinação específica de 2012 a 2021 com renda igual ou superior a de um salário mínimo. Para a primeira população, a faixa de 1 a 2 salários-mínimos foi a que teve o maior crescimento percentual da carteira de empréstimos, com um crescimento de 38,52% de 2020 para 2021. Assim como o nível de inadimplência dessa população para a faixa de 1 a 2 salários, aumentou chegando a 3,41% em junho de 2021. Também na faixa salarial de 2 a 3 salários mínimos houve crescimento da carteira de empréstimos com um aumento do ano de 2020 para o ano de 2021 de 30,05%. As faixas salariais acima de 5 salários-mínimos tiveram crescimento menor, mantendo as tendências observadas em anos anteriores. Para a segunda população, os grupos que tiveram o maior aumento na variação da quantidade de empréstimo foram as famílias de cinco salários ou mais, com a maior taxa de crescimento na faixa acima de 20 salários, que apresentou menor percentual (0,93%) de inadimplência em junho de 2021. Conclui-se que, no período da pandemia, para algumas faixas salariais, houve um aumento do empréstimo em relação aos anos anteriores. Na pandemia acentuou-se uma maior preocupação com a inadimplência. Os baixos níveis desse indicador podem estar relacionados aos programas para diminuir os efeitos da pandemia, como o auxílio emergencial que garantiu parte da atividade econômica nesse período.